

A construção da queixa escolar pelo professor: uma revisão integrativa

The construction of the school complaint by the teacher: an integrative review

La construcción de la escuela queja por parte del professor: una revisión integrativa

Recebido: 23/10/2020 | Revisado: 30/10/2020 | Aceito: 04/11/2020 | Publicado: 06/11/2020

Vivian Almada Dutra Salmito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9171-7610>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: viviansalmito18@gmail.com

Karla Julianne Negreiros de Matos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2485-8541>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: karlamatospsi@gmail.com

Lídia Andrade Lourinho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5883-9007>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Faculdade Luciano Feijão, Brasil

E-mail: lidiandrade67@gmail.com

Resumo

O crescente número de estudantes com queixas escolares encaminhados para os especialistas, tem despertado a atenção e preocupação dos profissionais da saúde e da educação, os quais buscam solucionar as dificuldades apresentadas pelos estudantes. O presente estudo objetivou compreender a construção das queixas escolares pelos professores. Portanto, foi realizada nos meses de maio e junho, uma revisão integrativa da literatura existente sobre a temática abordada, contemplando publicações científicas, por meio do Portal BVS em suas respectivas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde LILACS, SCIELO e PESPIC. O levantamento resultou em 8 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e evidenciam a necessidade de uma maior articulação e diálogo entre a Saúde e Educação para a prevenção e intervenções nos problemas de comportamentos, de aprendizagem e emocionais, os quais são percebidos no contexto escolar. A realização dessa revisão integrativa, possibilitou constatar que a queixa escolar é de fato um problema grave,

que precisa ser enfrentado com maior interesse e atenção por todos que compõem o universo escolar, incluindo os profissionais da saúde, colaboradores e parceiros da escola.

Palavras-chave: Queixa escolar; Dificuldade de aprendizagem; Promoção da saúde; Formação continuada e professores.

Abstract

The growing number of students with school complaints referred to specialists has attracted the attention and concern of health and education professionals, who seek to solve the difficulties presented by students. The present study aimed to understand the construction of school complaints by teachers. Therefore, an integrative review of the existing literature on the theme addressed was carried out in May and June, including scientific publications, through the VHL Portal in their respective databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences, SCIELO and PESPIC. The survey resulted in 8 articles that met the inclusion criteria and evidenced the need for greater articulation and dialogue between Health and Education for prevention and interventions in behavior, learning and emotional problems, which are perceived in the school context. The realization of this integrative review made it possible to verify that the school complaint is in fact a serious problem, which needs to be faced with greater interest and attention by all who make up the school universe, including health professionals, collaborators and school partners.

Keywords: School complaint; Learning difficulties; Health promotion; Continuing education and teachers.

Resumen

El creciente número de estudiantes con quejas escolares remitidas a especialistas, ha despertado la atención y preocupación de los profesionales de la salud y la educación, que buscan solucionar las dificultades que presentan los estudiantes. El presente estudio tuvo como objetivo comprender la construcción de las quejas escolares por parte de los profesores. Por ello, en mayo y junio se realizó una revisión integradora de la literatura existente sobre el tema abordado, incluyendo publicaciones científicas, a través del Portal BVS en sus respectivas bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud LILACS, SCIELO y PESPIC. La encuesta resultó en 8 artículos que cumplieron con los criterios de inclusión y evidencian la necesidad de una mayor articulación y diálogo entre Salud y Educación para la prevención e intervenciones en problemas conductuales, de aprendizaje y emocionales, que se perciben en el contexto escolar. La realización de esta

revisión integradora, permitió constatar que la denuncia escolar es en realidad un problema grave, que debe ser afrontado con mayor interés y atención por todos los que conformamos el universo escolar, incluidos los profesionales de la salud, colaboradores y socios escolares.

Palabras clave: Queja escolar; Dificultades de aprendizaje; Promoción de la salud; Educación continua y docentes.

1. Introdução

Nos dias atuais, deparamo-nos com muitas situações que despertam a atenção dos profissionais da educação e da saúde, acerca da causa do crescente número de encaminhamentos de crianças e adolescentes aos especialistas, que apresentam queixas escolares relacionadas a dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais e emocionais. Os autores Frederico Neto e colaboradores afirmam que (2015):

Alunos com queixa(s) escolares, seja por mau rendimento escolar ou por dificuldade de aprendizagem, vêm motivando encaminhamentos frequentes de professores a profissionais da saúde infanto-juvenil, como pediatra, neurologista, psiquiatra, fonoaudiólogo, psicólogo psicopedagogo. Dessa forma, o aumento de encaminhamentos de crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem a serviços da saúde, vem se mostrando sintomático dessa complexidade multifatorial. (Frederico Neto; Cardoso; Kaihami; Stump; Petlik & Barbieri, 2015, p. 159).

Para compreensão do fenômeno relacionado à queixa escolar, é necessário observar todos os sujeitos envolvidos em sua produção, mas que historicamente não foram considerados e investigados. Dessa forma, desconsideravam os autores essenciais no processo dessa produção e percebendo o problema como unicamente do estudante (Souza, 2007).

De acordo com alguns autores, como Souza (2006), Schweitzer e Souza (2018), faz-se necessário aprofundar essa temática, por reconhecer que a criança matriculada na escola pertence a um contexto de interações e relações, as quais precisam ser avaliadas e questionadas, para não transferir para o estudante ou para sua família a total responsabilidade de sua dificuldade e limitação apresentada na escola, ocasionando o fracasso escolar, tendo por consequência a repetência, o abandono e a evasão.

Rossato (2009) aponta que, atribuir ao estudante toda a responsabilidade pela a sua não aprendizagem ou dificuldade, pode isentar outros atores envolvidos no contexto, como família e escola. Se limitarmos o olhar a somente uma observação das questões que permeiam o ambiente escolar, como os processos relacionais e os sentidos subjetivos gerados pelos

atores no processo de ensino e aprendizagem, deixamos de observar as questões relacionadas ao âmbito familiar (Lopes & Rossato, 2018).

Dessa maneira, os profissionais de saúde e da educação precisam atuar de forma colaborativa, investigando todo o contexto no qual os estudantes estão inseridos, possibilitando a escuta dos profissionais da escola, da família e do próprio estudante, dando uma devolutiva sobre as demandas encaminhadas, com vistas a atender às necessidades específicas desse público.

Percebendo a urgência de orientar os professores sobre a importância da mediação da aprendizagem, reconhecendo o papel de todos os envolvidos no processo de aprendizagem do estudante, a fim de oferecer estratégias para desenvolvimento de um novo olhar no tocante a queixa escolar, pode-se recorrer a estudos relacionados à revisão integrativa.

Assim, o estudo proposto objetiva analisar as publicações sobre a construção da queixa escolar pelos professores.

2. Método

De acordo com os autores Mendes, Silveira e Galvão (2008), a Revisão Integrativa é um método que possibilita a busca, a avaliação crítica, a síntese das evidências disponíveis do tema investigado e o seu produto final é o estado atual do conhecimento do tema investigado.

O estudo em questão seguiu as seguintes etapas: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados; e, por fim, apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

Figura 1. Passos da revisão integrativa.



Fonte: adaptada de Mendes, Silveira e Galvão (2008).

Esse estudo possibilitou uma síntese de conhecimentos sobre a construção da queixa escolar pelos professores. Para a realização da pesquisa, foi utilizada a estratégia PICO para construção da pergunta norteadora, o PICO representa um acrônimo para Paciente ou Problema, Intervenção, Comparação e “*Outcomes*” (desfecho).

Os quatro componentes são essenciais na construção da pergunta problema, pois possibilitam a busca por evidências de forma sistematizada, com foco no objetivo proposto e evita buscas desnecessárias. O quadro abaixo apresenta o acrônimo e definição dos quatro

componentes da estratégia PICO, com a descrição para a elaboração da pergunta de norteadora.

Quadro 1. Acrônimo, definição e descrição da estratégia PICO.

Acrônimo	Definição	Descrição
P	Paciente ou problema	Estudantes
I	Intervenção	Construção da queixa escolar
C	Controle ou Comparação	Fatores dificultadores
O	<i>Outcomes</i> (Desfecho)	Formação Continuada

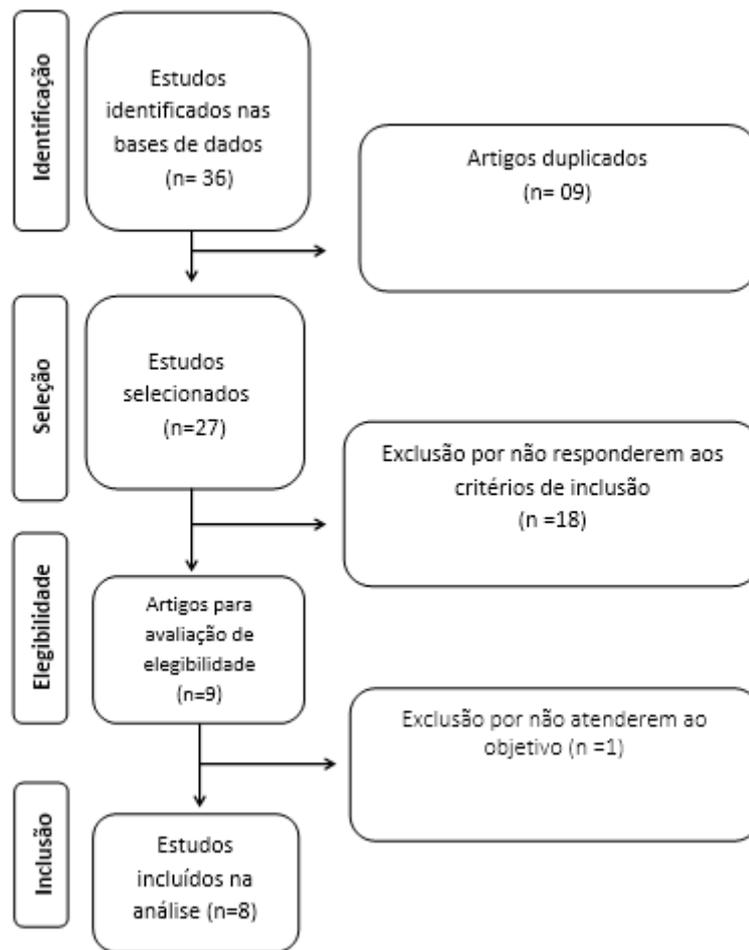
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Considerando o problema da pesquisa, para que alcance o objetivo proposto, a pergunta norteadora foi: Como é construída a queixa escolar pelo professor? A pesquisa foi realizada nos meses de maio e junho de 2020, tendo como critérios de inclusão artigos disponíveis no idioma português. Foram excluídos os artigos de revisão integrativa, textos duplicados, e que não contemplaram a temática abordada.

A pesquisa das publicações científicas foi realizada de maneira online. Portal BVS em suas respectivas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SCIELO e PePSIC. Para a busca foram utilizados os descritores: Queixa escolar, dificuldade de aprendizagem, promoção da saúde, formação continuada e professores. Na base de dados foram encontrados trinta e seis (36) artigos, que apresentavam títulos relacionados à temática abordada.

Após a leitura criteriosa dos títulos e resumos dos estudos e, posteriormente, a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final da presente revisão foi composta de oito (08) artigos, estando assim alocados na base de dados LILACS, SCIELO e PePSIC.

Figura 2. apresenta a forma como foram conduzidas as buscas por bases de dados: identificação, seleção e inclusão das publicações na amostra da revisão integrativa. Fortaleza, CE, Brasil, 2020.



Fonte: Galvão, Pansani e Harrad (2015).

Para a análise na íntegra dos artigos selecionados, foi utilizado um instrumento de coleta e síntese dos dados, com o propósito de extrair, organizar e sumarizar as informações e facilitar a formação do banco de dados e adaptado por Galvão, Pansani e Harrad (2015). Para coleta e análise dos artigos em uma revisão integrativa da literatura, foi adaptado e utilizado um quadro nessa etapa do estudo, contemplando os seguintes itens: nome do artigo, ano de publicação, autores, intervenções, resultados e conclusões, conforme apresentado no quadro abaixo.

Quadro 2. Instrumento de coleta e síntese de dados adaptado. Fortaleza-CE, Brasil, 2020.

Nome do artigo	Ano	Autores	Intervenções	Resultados	Conclusões
----------------	-----	---------	--------------	------------	------------

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nessa revisão integrativa dos 36 artigos encontrados, 08 artigos atenderam os critérios de inclusão e exclusão, compondo a amostra que está representada no quadro 3.

Quadro 3. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa. Fortaleza (CE), Brasil, 2020.

Nome do artigo	Ano	Autores	Intervenções	Resultados	Conclusões
Queixa Escolar sobre a ótica de diversos atores: análise da dinâmica de sua produção.	2016	Eliseu de Oliveira Cunha Maria Virgínia Machado Dazzani Gilberto Lima dos Santos Patrícia Carla Silva do Vale Zucoloto	Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com nove participantes, sendo cinco profissionais de educação que atuam em uma escola pública municipal, e quatro profissionais de saúde que atendem casos de queixa escolar.	Constatou-se que, entre os educadores, a reiteração das tradicionais tendências de patologização dos impasses escolares e de terceirização de seu enfrentamento e entre os profissionais de saúde predominou uma compreensão crítica e ampliada dos problemas educacionais e uma busca pelo estabelecimento de uma parceria com a escola no intuito de abordá-los e superá-los.	Evidencia-se que, existe a necessidade de instrumentalizar os educadores para um efetivo acolhimento e um qualificado manejo pedagógico das diferenças na escola.
Os Sentidos atribuídos à queixa escolar por profissionais de escolas públicas municipais	2018	Lucas Schweitzer Simone Vieira de Souza	Foram realizadas entrevistas com professores, diretores e assistentes técnico-pedagógicos de escolas públicas municipais de um município da Grande Florianópolis.	Os resultados indicaram uma atribuição de culpabilidade aos próprios estudantes e a suas famílias em relação às queixas escolares.	Concluimos que, as principais estratégias de atendimento tanto das escolas quanto dos professores centraram-se na própria criança e isentaram, na maioria das vezes, a escola da produção da queixa escolar.

A queixa escolar por quem não se queixa - o aluno	2006	Cleide Nébias	Entrevistas com alunos de oito a 12 anos de idade, de escolas públicas, encaminhados para uma Unidade Básica de Saúde do município e São Paulo.	Três desses alunos tiveram os seus dados coletados e categorizados em núcleos de significação, adotando-se para tal a análise de conteúdo com conotação construtivo-interpretativa	Percebemos que cada um deles constrói um sentido próprio sobre seu processo de aprendizagem e sente-se capaz de aprender, pensa de modo prospectivo e considera a escola um espaço para aquisição de conhecimento, mesmo que com ela mantenha interações não educativas.
A dimensão subjetiva da queixa de dificuldades de aprendizagem	2018	Telma Silva Santana Lopes e Marieta Rossato	As atividades de produção das informações foram realizadas em uma escola pública do Distrito Federal.	Revelou-se a complexidade constitutiva dos atores no universo escolar, chamando a atenção para a dimensão simbólico-emocional da subjetividade individual, expressa nas ações e relações pedagógicas.	Destacamos como contribuição da pesquisa, que as configurações subjetivas perpassam os processos de produções de sentidos que podem fundamentar concepções de ensino, desenvolvimento e aprendizagem.
Orientação à queixa escolar: considerando a dimensão social	2006	Beatriz de Paula Souza	O objeto de investigação/intervenção é essa rede e como as relações entre seus participantes se desenvolveram e se desenvolvem.	Manter diálogo aberto com todos os envolvidos no processo.	Obtenção e problematização das versões de cada participante, promovendo a circulação das informações pertinentes e identificar, mobilizar e fortalecer as potências contidas nessa rede.

Atendimento à queixa escolar: experiência do projeto SEAPE no centro de psicologia aplicada da UFJF	2014	Renata de Lourdes da Silva Marisa Consenza Rodrigues	O projeto propõe a contextualização da queixa e a minimização dos encaminhamentos inadequados para a clínica.	Manter uma ótica proativa, promotora de saúde e desenvolvimento.	A avaliação do projeto tem sido favorável, considerando-se os relatos de pais, responsáveis e professores, bem como a evolução das crianças e adolescentes atendidos.
Infância e adolescência: como chegam as queixas escolares à saúde mental?	2015	Cristiana Carneiro Luciana Gageiro Coutinho	Mapear as queixas escolares registradas na porta de entrada de um serviço universitário de psiquiatria.	Principais queixas de encaminhamentos realizados pela escola à saúde mental, contemplando a infância e adolescência, a partir de 285 fichas de triagem.	Conclui-se que, aproximadamente um terço do público que é encaminhado ao serviço de psiquiatria da infância e adolescência, apresenta queixas iniciais relacionadas à problemas de escolarização, sendo dificuldades de aprendizagem e agitação as mais prevalentes.
Criança com dificuldade de aprendizagem: o processo de construção de uma guia de encaminhamento de alunos com queixas escolares a serviços de saúde	2015	Francisco Frederico Neto	Relato de experiência	Após os encontros entre coordenadores pedagógicos e profissionais de A saúde, o modelo inicial de guia de encaminhamento, o qual contemplava apenas a solicitação de informações sobre as queixas escolares dos alunos, passou por aperfeiçoamento chegando a um modelo mais ágil e racional de comunicação, o qual oportunizará a troca de informações entre profissionais da educação e saúde.	O aprimoramento da guia melhorou a comunicação entre as escolas e o serviço, facilitando a discriminação das queixas pelos professores e permitindo uma melhor compreensão inicial da queixa escolar do aluno encaminhado.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

3. Resultados e Discussão

A partir da leitura e análise dos artigos sobre a temática abordada, verificou-se a percepção dos autores, em seus estudos e pesquisas, que a culpabilidade da queixa escolar é na maioria das vezes atribuída ao próprio estudante e/ou a sua família, e que a escola costuma se eximir da responsabilidade na produção e manutenção da queixa escolar (Schweitzer & Souza, 2018; Lopes & Rossato, 2018).

Isso evidencia que, quando o estudante não consegue acompanhar o ensino da maneira que é ofertado, a escola intensifica a necessidade de encaminhá-lo aos especialistas, para que estes descubram a causa de suas dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais ou emocionais, sem considerar os demais atores envolvidos no contexto escolar, os quais são corresponsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem do estudante.

A literatura pertinente ao tema aponta que muitos dos estudantes que são encaminhados com hipóteses diagnósticas levantadas pelos professores não apresentam razões que justifiquem a queixa escolar, o que é perceptível após a aplicação de avaliações pelos profissionais da saúde, vinculados aos serviços de atenção à saúde. Isso torna evidente que essas suspeitas diagnósticas são geradas por considerarem que alguns estudantes não estão aptos a aprender e desfrutar o que a escola oferece, ocasionando a patologização que marca a contemporaneidade (Cunha, Dazzani, Santos & Zucoloto, 2016).

Conforme afirma Souza (2006), o fenômeno da queixa escolar envolve diversos sujeitos em sua produção, que precisam ser considerados para melhor compreensão do processo, mas que historicamente não foram incluídos, concentrando o foco somente no estudante.

Estudos corroboram que os profissionais da saúde percebem a necessidade dessa articulação com os profissionais da educação, mas relatam que muitos entraves impedem esse diálogo que é essencial para a compreensão do contexto histórico, social, político e institucional desse estudante, o qual circunscreve os acontecimentos escolares. Dessa forma, a falta de diálogo dificulta uma leitura ampla e crítica da realidade na qual o estudante está inserido (Cunha, Dazzani, Santos & Zucoloto, 2016).

Trautwein & Nebias (2006), apontam que Vygotsky afirma que todo ser humano é dotado de capacidade para aprender, desde que seja dado a oportunidade, investindo em interações positivas e realizando as mediações necessárias para o pleno desenvolvimento do sujeito. Essas mediações podem acontecer entre os estudantes, professores, familiares ou por outras pessoas que fazem parte do seu cotidiano.

Desse modo, é de grande relevância que a escola assuma o seu papel transformador da realidade atual, proporcionando um ensino que privilegie momentos de trocas, que reconheça o potencial dos estudantes, considerando suas especificidades, respeitando o ritmo e a forma de aprender de cada estudante.

Durante o percurso na busca de compreender como as queixas escolares são construídas pelos professores, as autoras tiveram a oportunidade de perceber, por meio de diversos ângulos apresentados nos artigos, que os autores deram ênfase aos atores envolvidos no processo de construção da queixa escolar, ora focando na escuta de professores, coordenadores pedagógicos e diretores, ora na escuta dos estudantes como eles se veem nesse processo e, em outros, como os profissionais da saúde percebem à queixa escolar.

A literatura apresenta que pensar no ambiente escolar é ter coerência com a concepção de que o indivíduo se organiza na relação com o outro, que essa relação é constituída de elementos relevantes tanto para a produção e manutenção das queixas escolares (Schweitzer & Souza, 2018). Portanto, os indivíduos necessitam ser investigados, compreendidos e avaliados, considerando os diversos envolvidos nesse universo escolar.

É perceptível a discrepância entre o ideal e o real, pois muitos estudos comprovam que ainda não acontece um diálogo articulado entre as partes que compõem a rede de relações dos estudantes. Muitos dos casos encaminhados com alguma queixa escolar relatam falta de apoio nas interações educativas, tanto por partes dos estudantes, quanto dos professores e profissionais da saúde.

Os sentidos atribuídos pelos professores acerca da queixa escolar precisam ser desmistificados, para evitar o número crescente de estudantes que são encaminhados e etiquetados com problemas de aprendizagem ou de comportamento, por não conseguirem acompanhar o padrão preestabelecido pela escola, sendo negado o direito de estratégias que atendam suas necessidades. Para isso, faz-se necessário que a escola esteja aberta e promova momentos de reflexão no ambiente escolar, de maneira que os professores possam expressar suas angústias, dificuldades e realizem estudos de caso, buscando estratégias que favoreçam a aprendizagem de todos os estudantes, contando com a intervenção e apoio dos demais professores e do grupo gestor.

Segundo os autores Cunha, Dazzani, Santos e Zucoloto (2016), o estudo realizado verificou duas razões trazidas pelos profissionais da saúde para o encaminhamento indevido aos serviços como CAPSI e o CRAS. Apontam que a falta de conhecimento dos professores acerca do perfil do público que é atendido no serviço especializado e a credibilidade nos

profissionais da Psicologia, por atribuírem que esse profissional tem experiência, formação e qualificação especial para o atendimento a queixas escolares.

Dessa forma, temos a pretensão de mitificar os efeitos causadores do sofrimento emocional e as consequências na vida de tantos estudantes, os quais são encaminhados sem um devido cuidado e critério que fundamente a realidade do contexto escolar.

4. Considerações Finais

A realização dessa revisão integrativa possibilitou constatar que a queixa escolar é de fato um problema grave, que precisa ser enfrentado com maior interesse e atenção por todos que compõem o universo escolar, incluindo os profissionais da saúde, colaboradores e parceiros da escola.

Os artigos selecionados nesse estudo evidenciam que existem muitas lacunas nos encaminhamentos dos estudantes que apresentam queixas escolares. Isso ocasiona sofrimento emocional por serem rotulados, etiquetados como estudantes sem expectativas de evolução na aprendizagem, nos aspectos considerados essenciais aos padrões preestabelecidos pela escola, parâmetros utilizados no cotidiano escolar que mais servem para excluir do que para atender às reais necessidades dos estudantes.

Dessa maneira, diversos estudos apresentam críticas às explicações biologistas utilizadas em relação às queixas escolares e acerca do processo de naturalização desse fenômeno, atribuindo unicamente ao estudante a sua limitação e dificuldade, e ocasionado a terceirização aos profissionais da saúde, para que estes consigam descobrir as causas e tratem os indivíduos em suas dificuldades de aprendizagem ou de comportamento. Desse modo, a escola desconsidera e exime-se da sua responsabilidade quanto instituição em relação a esse problema, que não é do próprio do estudante, e sim de todos os atores envolvidos nesse contexto.

Os estudos encontrados na literatura crítica acerca da queixa escolar ratificam que os profissionais da educação apontam para os processos de individualização e patologização de impasses escolares, ocasionando a desresponsabilização e a terceirização da atenção ao cuidado educativo. Por consequência, relatam sentimentos de angústias, impotência, por não conseguirem atender à diversidade dos estudantes na sala de aula.

Diversos estudos revelam que os profissionais da saúde percebem a necessidade de estabelecer parcerias com as escolas dos estudantes encaminhados, com o objetivo de um

olhar mais qualificado e integrado do contexto no qual o estudante está inserido nessa rede de relações.

Este trabalho oportunizou conhecer como os estudantes que são encaminhados para os serviços de saúde sentem-se a respeito do contexto no qual estão inseridos, como reconhecem em suas interações sociais que são considerados responsáveis por suas dificuldades. No entanto, eles possuem expectativas de aprendizagem, vontade e capacidade aprender, reconhecem a importância da escola, mas possuem sentimentos de decepção, desrespeito, agressão, injustiça e dúvida, sendo um grande desafio superar tantas inquietações nas suas interações escolares.

Vale salientar que a escola tem papel fundamental no desenvolvimento dos estudantes e que precisa promover momentos de reflexões e diálogos sobre a importância intervenções e orientações para famílias e professores, ampliando a consciência da comunidade escolar sobre a realidade que a envolve, oferecendo meios para lidar com as dificuldades, buscando a interlocução com a saúde, trabalhando de forma integrada e articulada para prevenir futuros problemas de escolarização.

Dessa forma, a escola cumprirá o seu dever na formação de cidadãos éticos, críticos, empáticos e autônomos na construção de uma sociedade mais humana, justa, igualitária, que reconhece e valoriza a riqueza das diferenças para o desenvolvimento de todos os estudantes.

Referências

Carneiro, C., & Coutinho, L. G. (2015). Infância e adolescência: como chegam as queixas escolares à saúde mental? *Educ. Rev.* (56)1, 181-132.

Cunha, E. O., Dazzani, M. V. M., Santos, G. L. & Zucoloto, P. C. S. V. (2016). A queixa escolar sob a ótica de diferentes atores: análise da dinâmica de sua produção. *Estudos de Psicologia* (33)2, 237-245.

Frederico Neto, F., Cardoso, A. C., Kaihami, H. N., Stump, K. O. G. V., Petlik, M. E. I. & Barbieri, C. L. A. (2015). Criança com dificuldade de aprendizagem: o processo de construção de uma guia de encaminhamento de alunos com queixas escolares a serviços de saúde. *Rev. Psicopedagogia* (32)98, 158-167.

Galvão, T. F., Pansani, T. S. A. & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiol. Serv. Saúde* 24(2), 335-342.

Lopes, T. S. S., & Rossato, M. A. (2018). A dimensão subjetiva da queixa de dificuldades de aprendizagem escolar. *Psicol. Esc. Educ.* 22(2), 385-394.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P. & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm* 17(4), 758-764.

Rossato, M. (2009). *O movimento da subjetividade no processo de superação das dificuldades de aprendizagem escolar* (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

Schweitzer, L., & Souza, S. V. (2018). Os sentidos atribuídos à queixa escolar por profissionais de escolas públicas municipais. *Psicol. Esc. Educ.* 22(3), 565-572.

Silva, R. L. M., Rodrigues, M. C. (2014). Atendimento à queixa escolar: experiência do projeto Seape no Centro de Psicologia Aplicada da UFJF. *Psicol. Rev.* 20(3), 479-493.

Souza, B. P. (2007). *Orientação à queixa escolar*. São Paulo: Casa de Psicólogo.

Souza, B. P. (2006). Orientação à queixa escolar: considerando a dimensão social. *Psicol. cienc. prof.* 26(2), 321-319.

Trautwein, C. T. G., & Nebias, C. (2006). A queixa escolar por quem não se queixa: o aluno. *Mental* 4(6), 123-148.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Vivian Almada Dutra Salmito – 40%

Karla Julianne Negreiros de Matos – 30%

Lídia Andrade Lourinho – 30%